O BEIJA-FLOR,

Annaes Brasileiros

De Sciencia, Politica, Litteratura, etc., etc.

BIBLIOTECA NACIONAL S.L.R.

POR HUMA SOCIEDADE DE LITTERATOS.

N°. 1.

Je prends le miel sans offenser les fleurs.

Rio de Janeiro,

NA TYPOGRAPHIA DE GUEFFIER E C.ª,

RUA DA QUITANDA, N° 79.

1830.

§

BEIJA-FLOR.

PROFISSÃO DE FÉ DOS REDACTORES.

Todo aquelle, que usando da authorisação do pacto social de publicar por via da imprensa suas opiniões, sem dar conta previa, sobe affoutamente sobre hum tribunal de sua propria creação, aonde elle julga a conducta do governo, ou dos concidadões, e assome o papel d'orador, castigando, ou avisando a communidade, e os individuos, tem de certo por restricto dever fazer a sua profissão de fé, tanto para dar ás suas palavras o peso da consciencia, e da probidade, como fornecer ao publico que elle admoesta, huma medida com a qual este o possa a seu torno avaliar, e sentenciar. Conhecer-se ha então, se motivos mais nobres do que a vil sede do ganho, ou do interesse particular o lançarão sobre o mar tempestuoso da publicidade. Alias não queremos dizer que se não deva tirar hum lucro honroso do talento, e das fadigas consumidas n'este emprego. Todo trabalho merece salario; o mesmo sacerdote vive do altar.

Mas a lembrança d'este lucro deve vir sómente em segunda linha, ficando apoz a esperança de contribuir á emenda da ordem social, e illustração dos contemporaneos.

Atrevemo-nos a declarar que semelhantes sentimentos nos guiarão, quando nos julgamos capazes de remediar ao vão que existe entre as publicações d'esta cidade, que cada dia se multiplicão, mas nenhuma das quaes se incumbió de resumir as outras, de analysar os artigos que fossem de interesse mais transcendente, e de apresentar em hum só facho as opiniões, algumas vezes em opposição diametral, que conforme a sua direcção, elles publicão sobre o mesmo assunto de interesse actual, ou por ser objecto de discussão nas Camaras, ou porque a curiosidade publica o encarou. Este cuidado pois ficará a cargo de nosso periodico, o qual ao mesmo tempo se occupará com maior especialidade de muitos ramos de prosperidade publica, taes como a litteratura, a economia politica, e urbana, e outros assaz negligidos pelas folhas actualmente existentes, envoltas que são na politica, e nas suas disputas.

Raras vezes, quando reunirmos os extractos das folhas da quinzena, expressaremos nossa opinião, porém queremos que se saiba que o symbolo politico que adoptamos de coração, e para sempre, he o do constitucionalismo monarchico representativo, tal qual felismente nos rege.

O genio da nossa publicação, e intervallos da

sua apparição, não permittem que entremos em polemica com as folhas diarias. O Beija-Flor, que tomamos por emblema, he ave innocente, e sociavel, que não fere, ou macula as flores de que tira o sustento, e vive amigavelmente com os outros entes, se bem que, apesar da sua mimosa pequenhez, elle tenha grande animo, e hum bico assaz agudo, quando o gavião se chega com sinistras tenções ao querido ninho.

POLITICA.

He casualidade feliz para huma publicação nascer no momento em que hum grande facto politico, occupando a attenção do mundo civilisado, lhe permitte iniciar suas paginas por huma narração que interesse em summo grão os leitores, servindo ao mesmo tempo de ponto de partida para percorrer ao depois os acontecimentos, e phases politicos, que o decurso do tempo desenvolverá entre as nações: e de certo nenhuma outra publicação gozou mais amplamente esta fortuna, do que a nossa, na occasião em que a admiração causada pelo maior, mais rapido, legitimo, puro de qualquer excesso, em fim mais heroico movimento nacional, que jamais houverá no mundo, está ao seu auge, e transcende a todos os interesses publicos, ou privados; devendo tão sublime acto servir de éra aos historiadores para marcar a epoca que decidio o triumpho da liberdade.

Para abranger no seu tudo, a historia de tão grande acção nacional, he preciso tomar as cousas de mais longe, e resumir os 15 annos da restauração dos Borbões.

OS TREZ DIAS DA FRANÇA.

Quando os Borbões em 1814, entrarão na França a poz os Alliados, elles não puderão, qualquer fosse então o seu desejo, recuperar o throno sem transigir com a nação, poisque os mesmos Alliados estavão bem longe de os favorecer vigorosa, ou unanimamente, e a nação via entre si, e a familia de Luiz XVI, hum rio de sangue. O Xefe d'esta familia, homem sagaz, e machiavelico, concedeo a *Charta*, e o povo, vendo n'ella bastantes garantias dos seus direitos, não se mostrou exigente sobre certas incoherencias produzidas pela ficção dos 21 annos de reinado passados em terra estrangeira, que parecia dar por nullo ou illegitimo tudo quanto acontecéra durante estes 21 annos, bem como pela substituição da bandeira tricolor illustrada por tantos triumphos, pela branca, e ultimamente pela formula de promulgação que dava a titulo de gratificão devida á munificencia réal, aquillo que, como pacto obrigatorio para ambas as partes, deveria ser convencionado, instituido, e jurado de commun acordo. Estas incoherencias erão holocaustas aos partidistas do regimen antigo, unicos subditos da casa de Borbão durante o reynado fantastico dos 21 annos, e elles se apossarão com inaudita avidez d'estas posicões, para atacar os privilegios da nacão no territorio da *Charta*, que servio de campo de batalha. Este partido antiqua-

rio fazia huma quasi invisivel minoridade na nacão; mas elle tinha a seu favor a proteccão da familia réal, o apoyo da Santa-Allianca, e das suas bayonettas, a majoridade na representacão nacional pelas condicõens constitucionaes para as eleições, a vantajem do attaque, e, sobre tudo, o cansaço da naçção que farta, e enjoada de gloria militar, não aspirava senão a disfrutar as vantagens da paz, e da tranquillidade á sombra d'hum poder conciliador, que promettia identificar as lembranças do passado, com as exigencias do tempo presente. Estas esperanças ficarão em grande parte baldadas, e as lutas principiarão immediatamente, suscitadas por aquelles que se intitularão logo realistas por excellencia, e se esforçarão para ganhar o terreno polegada por polegada, infringindo hum por hum certos artigos da *Charta*; interpretando outros; desorganisando o exercito, e administração; impregando regimentos suissos; approveitando-se de qualquer opportunidade, V. G., os cem dias, e o assassinio do Duque de Berry, chamando em fim ao seu auxilio o fanatismo que cubrio o paiz de missionarios, e de jesuitas, cuja sociedade, semelhante á huma arvore indestructivel, que cortada a frol do chão brota com nova vigor, atirou-se perdidamente no campo das intrigas, e da desorganisação: aliás a liberdade da imprensa, guarda avançada que denunciava incansavalmente tantas machinações, os incommodava mais que tudo, e elles procurarão angarialla de mil modos. Entre-

tanto a nação, fiada na sua força, na inamovibilidade de juizes incorruptiveis, e no patriotismo de huma minoridade de deputados tão corajosos, como eloquentes via com assaz socego tamanhas usurpações, se bem que, á modo de Lião envolto no sonho que rosna quando o incommodão, ella de quando em quando dava sinal de acordado, e então o prudente rey inclinava a seu favor o fio da balança, e ella adormecia outra vez, e o partido inimigo sempre em pé, sempre alerta, urdia novamente os seus planos, e activava os seus attaques. Aliás o systema de bascula nada decidia; o tempo marchava; a Charta tomava novas raizes á proporção que a abalavão, e o inevitavel ostracismo da morte, como M. Dupin o proclamou, ia pouco a pouco resolvendo a questão, levando huns apoz outros, os velhos defensores das velhas instituções, os quaes já desesperavão de prender o Lião por arte, e não se atrevião, não por falta de vontade ou de raiva, mas de força, a combate-lo com o ferro, e o fogo, quando Villèle appareceo, promettendo-lhes de amansar a fera que se não podia domar, e de lhes entregar a revolução á sua discrição: seus meios forão a demoralisação da administração, a corrupção dos eleitores, e a complicação do systema financeiro; d'este tempo data a existencia organisada de dois governos: hum occulto, para ressuscitar o regime do bello prazer, sobre as ruinas da Charta; outro patente, para fingir que a executavão até que a Nação indignada se com-

moveo; as scenas de sangue da rua St.-Denis derão cabo do ministerio deploravel. Já então Luiz XVIII tinha ido para a sepultura, e hum Rey frivolo, libertino quando moço, entregue na velhice aos Jesuitas, falto á qualquer epoca de sua vida de resolução, e de juizo, occupava o throno. Algumas medidas liberaes, taes como a suppressão da censura previa, tinhão o popularisado á epoca da sua sagração, mas a conservação de Villèle, e do seu systema, desmentirão brevemente estes inicios. A queda de Villèle assim mesmo o obrigou a retrogradar de Alguns passos durante o Ministerio de Martignac, que transigio com os liberaes; mas estes pouco satisfeitos com meias concessões exigirão mais, e aquelle já odioso à Corte pelo que tinha arrancado, ficou abandonado por todos os partidos, e largou o leme do Estado. O choque pois ia a ser inevitavel, se hum dos partidos se não reconhecesse vencido. A razão, e qualquer gráo de senso commun deveria obrigar os ultrárealistas a se refugiarem na Charta, cuja litteral, e sincera execução erá a unica pertenção do partido liberal, mas a paixão, e o furor das facções não raciocinão. Antes combatter, e succumbir do que ceder, foi sempre sua divisa. Alias já não podia haver demora. A França cada vez mais se illuminava; as gerações novas, que tinhão mamado as doutrinas da liberdade, emporravão para a tomba os veteranos do despotismo. Com mais algumas revoluções do sol a população ficaria toda renovada.

A hora pois tinha chegado para dar hum golpe decisivo, ou desapparecer do campo. O golpe foi resolvido. O Rey chama Polignac, homem decisivo, e de pouca esphera, ao Ministerio; este se associa Labourdonnaye, coripheo do partido ultrà-realista, e ambos elegem para collaborador Bourmont, o desertor de Waterloo, insultando assim gratuitamente o pundonor publico, talvez mais exquisito na França do que em qualquer outro paiz, se bem que toda Nação, e todo partido arrenegue dos traidores. Assim mesmo o Triumvirato patricida recuou á vista da attitude da França, que se commoveo profundamente a punto de que muitos deputados, até então addidos a realeza, votassem á favor da resposta ao throno, que dava o Ministerio por suppeito á nação, e não se achando em posição de puxar para a espada, recorreo á medidas de dilação. A camara foi dissolvida. La Bourdonnaye, retirou-se apparentemente. Peyronnet, affamado collega de Villèle, e mestraço em sciencia de corrupção parlamentar, recebeo a pasta do interior para manejar as novas eleições em quanto huma expedição foi dirigida contra Argel, commandada por Bourmont, para se fortificar com successos militares que pudessem conciliar ao governo o exercito; no emtanto o Rey lançou huma proclamação, e a guarda réal, os Suissos, e as tropas com as quaes mais se contava, forão concentradas em Paris, e dispostas para acudir a qualquer ponto aonde os motims popu-

lares se manifestassem; não faltando demissões de Prefeitos, e Authoridades, escolha inquisitorial dos Presidentes de collegios, remoção das sés d'eleições para novas parroquias, e finalmente manobra alguma para enganar, ou intimidar a nação.

Mas esta nação não se deixava illudir ou intimidar. Inabalavel no terreno legal da Charta, desprezando usurpações de que qualquer circunstancia opportuna, taes como huma mudança de Ministros, ou huma minoridade, a havião de indemnisar ricamente, ella com a convicção da sua força, e da sua energia, energia, de cujos excessos, se huma vez a obrigassem a desenvolvel-a talvez ella mesma se espantasse, preparava-se socegadamente a mandar para deputados, os votantes da resposta, com novas recrutas liberaes.

Todavia, huma campanha tão brillante como rapida, fez cahir Argel, e os Francezes, allegres de ver que a gloria militar era ainda a seu uso, congratularão sinceramente o Monarca; ainda não crá tarde para se reconciliar. Mas a hora fatal á dinastia dos Borbões ia a tocar, e a fatalidade os arrastava.

O resultado das eleições já era conhecido, o partido liberal tinha decidida maioridade. O Ministerio Polignac não se atreveo a lhe fazer frente no campo da legalidade, e ufano da victoria d'Argel, persuadido que a liberdade não crá mais difficil a debellar do o tyranno d'Argel, lembrado que Napoleão, com hum punhado de soldados, mudára duas vezes as constituições da França, como se as circunstancias fossem as mesmas, e que houvesse parallelo possivel

entre os pygmeos do ultrà-realismo, e o portentoso vencedor da Europa, atreveo-se a rasgar violentamente o Pacto nacional, e a sustentar seu attentado com balas, e bayonnettas.

Carlos X, enganado pelos Jesuitas, e o Ministerio, assignou, no dia 25 d'Agosto, dia inesquecivel nos annaes do despotismo, trez ordenanças.

A primeira, para estabelecer a censura previa.

A segunda, para dissolver a Camara ainda não reunida.

A terceira, para organisar huma nova ley d'eleição, considerando sómente as contribuições directas de bens moveis, e immoveis, e as pessoaes como dando a capacidade para ser eleitor (todos sabem que a quantidade paga devia ser de 300 francos por anno, ou 48,000 reis do cambio ao par de 160 rs. por franco); o que excluia os industriaes, e negociantes que pagão o direito de patente, ao mesmo tempo que novas subdivisões dos collegios, e novas formas d'eleição permittião ao governo dictar os votos, ou violar o seu segredo.

Com a firma do Rey cada ordenança vinha assignada pelos sete Ministros, cujos nomes, em eterno castigo, não se devem omittir. — *Presidente do Conselho*, Principe Polignac. — *Justiça*, Chantelauze. — *Marinha*, Barão d'Haussez. — *Interior*, Conde Peyronnet. — *Finanças*, Montbel. — *Negocios Ecclesiasticos, e Instrucção Publica*, Conde Guernon-Ranville. — *Trabalhos publicos*, Barão Capelle.

Hum relatorio dos Ministros ao Rey, igualmente

assignado por todos elles, sollicita, e motiva as trez ordenanças. Elles fulminão contrá o espirito revolucionario da França, e denuncião por extenso a liberdade da imprensa, attribuindo-lhe huma força dissolvente de toda ordem social; razão terião elles tido se tivessem dito da ordem social, tal como os Borbões a querem, sobre as ruinas do regime constitucional, que sómente serve de capa a hum poder occulto que marcha para a contra revolução, havendo desta forma hum estado dentro do governo, e huma potencia inimiga no seio da Patria, á moda d'aquelles insectos que se sustentão silenciosamente no corpo d'outro, até que tendo o devorado, elles surgem á luz gordos, e ovantes, do cadaver exangue que os recelava. De certo para hum governo com taes vistas a liberdade d'imprensa he inimigo de morte. Aliás de qualquer modo que os Ministros encarassem esta liberdade, ella erá garantida pela Charta, e regulada por Leis especiaes, destruil-as por huma ordenança, erá acto de despotismo.

Não o erá menos a segunda, cuja redacção de mais a mais pára no absurdo, pois que quando a Charta não concede ao monarcha o poder de annullar as eleições, sim de dissolver as Camaras, o bom senso não comprehende que se possa dissolver aquillo que não está reunido.

Finalmente a terceira passava toda medida, e mudaria a representação nacional, já tão coacta, e encurralada nas summidades da sociedade por leys regulamentares extorquidas pela astucia dos Ministerios

anteriores, e partido anti-liberal, em huma mera assembléa de fautores, e de satellitas do poder.

Aliás os ministros ousavão justificar tão enormes attentados contra a liberdade pelo Artigo XIV da Charta, assim redigido: *O Rey he Xefe supremo do Estado..... e faz os regulamentos necessarios á execução das leys, e segurança do Estado.* Mas quem não vê que este paragrapho ultimo se não applica, senão aos casos d'invasão, fome, conspiração, ou qualquer outro acontecimento imprevisto, que ameaça de subverter á ordem social, e pede medidas repentinas, não sendo concedido mesmo ao poder réal em tal extremo, senão suspender a execução de algumas leys, et tomar as resoluções transitorias d'urgencia, até que a reunião legal da legislatura regularise suas medidas extra-constitucionaes. A França, rica e quieta no interior, triumphante e respeitada ao estrangeiro, com hum exercito obediente, huma população industriosa, que pagava em dia, e sem murmurações, mil milhões de francos por anno; a França em fim, que, gloriosa da victoria recente d'Argel, proseguia com vivas inaccostumados o Rey ancião, não se achava em caso algum d'estes; e a derisão era tanto mais cruel, que as Camaras, convocadas para o dia 3 de Agosto, ião se reunir d'alli a oito dias. O attaque ao pacto fundamental erá pois gratuito, o patricidio sem disculpa: promulgar n'esta occaisão ordenanças, que rasgavão as mais caras garantias da Charta, erá proclamar que ella sómente ligava os

subditos, e não o soberano, que por excesso de indulgencia, ou por necessidade, a outorgára a huma nação turbulenta, mas a podia supprimir ao seu bello prazer. A segurança do Estado pede hoje as ordenanças que mutilão a *Charta*. A manhãa esta mesma segurança requerera a total reassumicão da mesma *Charta*. Eis a França debaixo d'hum poder discrecionario, mais absoluto do que huma autocratia asiatica.

Portanto os anti-liberaes tinhão puxado pela espada, e ferido o primeiro golpe. As ordenanças estavão promulgadas, e a força armada em pé para apoiar sua execução. A Guarda Réal, os Suissos, a Infanteria, a Cavallaria, a Artilleria, municiados e em campanha debaixo das ordens de Marmont, duas vezes traidor; a Policia, a Administração, o Clero, a Congregação, estavão em posição de prestar os seus auxilios.

Vejamos como o Povo Francez recebeo o attaque.

Quando as ordenanças apparecerão inopinadamente em Paris, ainda ufano da tomada d'Argel, este enthusiasmo mudou-se subitamente em huma profunda indignação. « Assim he que nos lograrão! — Por isto fizerão a expedição d'Argel? — Elles ião combater hum pequeno despota d'Africa para importar na França o despotismo! — e cuidarão elles que haviamos de dar nossa liberdade em troca d'alguma fumaça de gloria? — Oh quanto se inganarão! — Perdição áquelle, que assome tão inexpiavel responsabilidade! »

— A resistencia legal á arbitraridade esteve decidida em todo coração franc z.

Huma ordenança do Prefeito da Policia, Mangin, veio corroborar as trez reaes impondo aos Redactores dos jornaes a obrigação de se sujeitar á censura sob as penas de apprehensão, e destruição dos materiaes. Estes, como primeiros attacados derão o exemplo. Os editores responsaveis do *National*, *Globe*, *Courier des Electeurs*, *Courier*, *Tribune des Départemens*, *Constitutionnel*, *Temps*, *Courrier Français*, *Révolution*, *Journal des Débats*, *Figaro*, *Journal de Paris*, *Sylphe*, fizerão hum nos abaixo assignado para publicar seus jornaes sem obedecer á ordenança, com huma Petição competente ao tribunal de primeira instancia, que teve despacho a favor assignado pelo Presidente *Debelleyme*: entretanto fechavão-se caffés, e cabinetes de Leitura. No dia 26 ás oito horas da manhãa *le Palais Royal*, centro do Commercio e concurrencia em Paris, foi fechado. A Tropa occupava com peças todos os largos, que podião dar lugar ás reuniões de Povo. Da mesma forma os lojistas conservavão as lojas meio-cerradas. Os Gendarmas e policia cercavão as imprensas dos jornaes refractarios.

O Povo corre as ruas espantado, e carrancudo como em dias de calamidade publica. Os poucos jornaes que escapárão da vigilancia da Policia, distribuidos gratis, são devorados. Grupos ameaçadores vagão atoa, e lutão contra aquelles que os querião dissipar. Muitos Cidadoes, e entre elles mu-

lheres, são mortos, e pisados aos pés dos Cavalos. Do outro lado trez Gendarmas perecem: entretanto os Deputados, actualmente em Paris se reunem, primeiro em casa de Mr. Dupim, que se nega á tamanha honra, e depois em casa de Mr. A. Delaborde que improvisa na sua casa huma salla de Deputados, deitando abaixo todas as Repartições. Elles declarão se deve resistir a *força* com a *força*, e despachão ordenanças para chamar ao posto da honra, e do perigo os que faltão. O *Hôtel* de Polignac insultado pela plebe he guardado; bem como o *Hotel* do Ministro das Finanças, cujas vidraças são apedrejadas. O Rei está nas Tulherias. Huma representação de Pares, e outra de Deputados, pedindo a revogação das ordenanças he lhe appresentada, e elle a regeita. A Praça do Carousel he occupada na tarde por lanceiros, cavallaria pesada, artilheria, e tropa. O trovão do exercicio da artilheria em *Vincennes* annuncia que centenas de peças estão prontas a fulminar contra a Capital; nem isto, nem o aspecto da formidavel posição de Montmartre, nem a presença de hum exercito nas entranhas da Cidade valerão para intimidar hum povo digno de ser livre, e resolvido no seu desespero à antepor a morte á escravidão. O Rei no dia 27 retirou-se para *Saint-Cloud* os Ministros ficarão nas Tulherias. Alias no meio de tanta agitação, o verdadeiro combate não principiou senão as 4 horasda tar de. A tropa atacou o povo na Rua St.-honoré; este resistio; mas à pesar dos seus

mais extremosos esforços; foi rechaçado sobre todos os pontos, se bem que não deixou de continuar a acção durante toda a noute por tiroteios, e escaramuchas, obrigando por fim as tropas á evacuar as Ruas, e á se concentrar na Praça *Vendome*, e Tulherias: he verdade que Paris tinha sómente 4 ou 5,000 homens armados d'espingárdas, e bayonettas. A guarnição contava 12,000 homens de guarda real, e Suisos, e 4 Regimentos, hoje reunidos a causa da Patria; e estes 18,000 homens erão apoiados por huma artilheria formidavel.

Na quinta feira 18 Paris foi declarado em estado de cerco, á saber que não havia de reconhecer outra authoridade senão a do Commandante militar Duque de Ragusa: este tomou a offensiva desembocando pessoalmente com huma columna de seis mil homens na rua *Montmartre*; outros choques tiverão lugar ao *Hotel de Ville*, Porta *Saint-Denis* rua *Saint Mederic* e *Boulevards*. As duas horas da tarde o Duque levou soccorros frescos ao 5° Regimento de linha que occupava a praça *des victoires*, e com esta força marchou para a rua Montmartre, que varreo com assáz facilidade, porém chegando á rua Jodelet, a espingardaria de todos os andares das casas o obrigarão á retirada: no decurso do dia muitas posições, e edificios publicos forão tomados, e retomados, até que finalmente ficarão em poder do povo. Na tarde do mesmo dia as barricadas das ruas forão levantadas com incrivel actividade, as ruas descalçadas, as arvores do Boule

vards serradas, e entrelaçadas na passagem; as pedras das ruas erão carregadas nos andares das casas para projectilos, ou amontoadas como intrincheiramentos, para os quaes servirão igualmente tudo quanto se achou á mão de seges, carrossas, carros, carruagens publicas ou de luxo, andaimes, taboados, moveis os mais custosos que as mesmas mulheres, e crianças atiravão a rua para este fim: por accrescimo de precaução quebrarão-se todos os lampiões da illuminação das ruas, e os Telegraphos; arrombarão-se as portas dos armeiros, e espingardeiros, para se apossar das armas que alli existião, o mesmo se fez nos Theatros, não havendo outro qualquer insulto, ou desordem de qualidade alguma.

Durante este dia os Tribunaes, Casa de commercio, Banco, e outros estabelecimentos publicos ficarão fechados. Grande numero d'editaes, e proclamações patrioticos forão pregados ou distribuidos; a bandeira preta foi levantada encima da Porta *Saint-Denis*, e noutros lugares, porém logo depois foi rendida pela bandeira tricolor, a da liberdade, da victoria, da França; esta primeiro tremulou no tope da Igreja de *Saint-Sulpice* e successivamente no cume das torres da Sé, e de quantos edificios estavão na mão dos nacionaes.

A meia noute o combate parou, retirando-se o povo exhausto por 11 horas de luta, contra hum exercito disciplinado, valente, completamente municiado, quando todas estas vantagens lhe fal-

tavão. Entretanto os sinos que tocavão a rebate, e o incessante grito ás armas, conservavão ambos os partidos alerta. As tres, e meia da madrugada o povo pegou outra vez em armas. A tropa real já se achava encostada ao *Louvre*, e Tulharias, e o attaque foi dirigido contrà a posição central do enemigo. Os Suissos postados no Louvre, ouvindo a bulha que fazia o povo para levantar huma trincheira na esquina da rua das *Poulies* com o entuito de fechar as sahidas do Louvre, abrem hum fogo vivissimo que não cessou até a final tomada da posição. A pesar d'este fogo a obra continua. Os que cahem animão os companheiros, e as ultimas exclamações dos que expirarão são: *Vive la nation!— vive la Charte! — en avant!!!* —

Com effeito por toda parte a acção fervia. As dez horas da manhãa, os cidadões dos suburbios, *St.-Jacques*, *St.-Germain*, *Odéon*, marchão para o combate formando huma masse de 5 ou 6,000 homens. Coube-lhes combater dois regimentos da guarda postados no patio do Louvre, e jardim dos Infantes, e tres destacamentos de Lançeiros, Coraceiros, e Granadeiros a pé, com huma reserva d'artilleria.

N'aquelle momento á força dos Parisienses achava-se muito superior do que fora nos dias antecedentes, se bem que nunca passou de 18,000 homens realmente aviados para combater, numero a penas igoal ao do inimigo, que tinha a vantagem de ser composto das trez armas. Mas a resolução

suppria para tudo. Aliás estas massas já tinhão xefes experimentados, que surgião d'entre os antigos guerreiros de Napoleão, ou mesmo que o amor da patria improvisára. O general Dubourg commandava por huma parte. O general Gerard fazendo as vezes de Deputado, e de General corria aonde havia maior perigo. Casimir Perrier não se poupava e ficou ferido. Lanjuinais com a farda de Par de França, via-se dando tiros. Guardas-Nacionaes com o uniforme antigo apparecião cá, e lá. Mulheres, crianças, donzellas erão vistas á frente das fileiras. Os alumnos dos cursos juridicos e de medecina combattião em chusmas, e ultimamente os discipulos da escola Polytechtnica, tendo arrombado as portas do collegio em que os conservavão presos, voão para a batalha, tomão por ascendencia de saber, e energia a direcção, e estes jovens, a penás sahidos da infancia, dão exemplos d'habilidade, valor, sangue frio, e humanidade, acima de todo premio, e de todo louvor.

Entretanto os Deputados que já passavão de cincoenta, reunidos no *Hôtel-de-Ville*, assumião a suprema authoridade; nomeiavão huma Camara central, davão providencias para que se preparassem rações para os bravos que se dedicavão a Patria, elegião Lafayette por commandante da guarda nacional, e tratavão de declarar o throno vago, e de arvorar o Duque d'Orléans em lugar-tenente do Reino.

Devemos observar a qui que por excesso de moderação, fez se hum ultimo esforço de conciliação.

Casimir Perrier, Gerard, Lobau, Lafitte, et Mauguin, forão como parlamentarios, a travez a espingardaria, ter às Tulharias com o Duque de Ragusa, offerecendo pacificar ainda a Nação, se o Rey quizesse revogar as ordenanças, e demittir o Ministerio. Marmont foi no interior consultar Polignac, e voltou logo com resposta negativa, « portanto temos a guerra civil » exclamou Lafitte: O Marechal os despedio com hum cortejo d'assentimento.

Com effeito a guerra civil ardia. O furor dos dois partidos ia cada vez à mais. Mas a energia dos cidadões decidió rapidamente a questão. Já ao meio dia o quartel do Louvre, attacado da banda da Rua St-Honoré cahe, depois de milagres de valor, em poder do Povo. Já a guarda réal se retira para o Carousel. No meio do fogo, e por hum attaque à bayonnetta ultimo esforço da ousadia, a grade de ferro do Carousel ficou arrombada: o Povo se precipita sobre a Tropa que se concentra no mesmo Palacio das Tulherias. por toda parte a Bandeira tricolor emporre tudo quanto lhe faz frente. Os cidadões entrão misturadamente com a guarda no Paço, e obrigados a o evacuar huma primeira vez, o levão por hum ultimo arranco; e finalmente os Suissos intrincheirados nas ruas *St-Honoré* e *Richelieu*, e no *Palais Royal*, depois de renhida resistencia, expulsos desapparecem. As duas horas da tarde o resto do exercito réal effeituava a retirada sobre *Saint-Cloud* pela estrada de *Neuilly*.

A Victoria estava ganha, e Paris salvo. Então a scena muda como por encanto. Tudo, havia hum momento, erá convulsão social, horror, exterminio; tudo agorá virou em exultações de gloria, patriotismo, satisfação. No momento em que cessou a resistencia, a mortandade parou. Os Prisioneiros de guerra, os soldados extenuados por fome, e cançaço, que desertão em chusma para seus patricios, são recebidos como irmãos. Os feridos d'ambos os partidos são curados com Carinho, e Melindre. Não houve senal de saque. As magnificencias da morada dos Reys, os thesouros, as joyas, que andão aos ponta-pès, não tentão hum instante homens da plebe em trapos, cujas familias soffrem todo genero de privações. Tal foi a força do enthusiasmo que enleva tantas almas, que nenhum excesso macularà o acto sublimo, que salva a patria.

Alias não nos foi possivel neste rapida quadro, narrar tantos actos particulares de valor, devoção, e mesmo de jocosidade Franceza, que realzão a gloria dos trez dias. Guardamolos para o nosso seguinte numero. Devemos somente dizer que a sabedoria tomou por sua conta, formar aquillo que o heroïsmo executàra.

« A Charta! A Charta! tinha sido a o grito durante o combate. Sua completa restauração, e execução tornou se o objecto dos primeiros cuidados. O Povo tinha debellado o poder. A ordem social erá sua conquista. Elle podia obrar é sua vontade mas por bom senso, não quiz usar da victoria: senão para consolidar o systema existente de monarquia constitu-

cional. As vãas theorias forão postas de parte. Considerou se como existente, e obrigatorio tudo aquillo que na Charta não tinha sido hostil contrá a nação. Os Deputados eleitos em conformidade da Ley, e que merecerão bem da Patria, forão pois considerados como revestidos de toda a Authoridade necessaria para reger provisoriamente a nação, e determinar as alterações indispensaveis ao pacto nacional. O cunho da legitimidade foi dado ás medidas desta Camara pelo consentimento tacito do Povo, cuja docilidade não erá então menos admiravel, do que o seu heroïsmo duranto os trez dias de milagre.

Paris triunphante na lutta tinha salvado a Nação; mas se tivesse succumbido, a Nação em massa o teria resgatado, pois que o movimento Nacional se tinha propagado até as extremidades do reino com a rapidez de huma commoção electrica. Por toda parte apenas as ordenanças chegavão, a resolução de resistir surgia d'entre as ejulações de indignação, e vivas á *Charta*. Por toda a parta o povo pegava em armas, improvisava as guardas Nacionaes, afugentava as authoridades fautoras da tyrannia, desarmava os corpos de linha, e se preparava a marchar ao soccorro da Capital: a bandeira tricolor ia apparecendo progressivamente no tope dos campanarios com a celeridade de hum sinal Telegraphico.

Esta unanimidade baldou as ultimas esperanças de Carlos X que evacuára *Sant-Cloud* obrigada pelas populações vezinhas, auxiliadas por hum soccorro sahido de Paris, sob o commando de trez Po-

lytechnicos, e se tinha retirado á *Rambouillet*, com algumas commixões de Guerra civil, e de ressuscitar a Vendea em nome do néto, Duque de Bordeaux, á favor do qual tanto elle, como o Duque d'Angoulême seu filho, tinhão abdicado. Mas a noticia que 60,000 homens, organisados em Paris, ião marchar contra Rambouillet, que a Vendea não se mexia, e a dispersão do seu exercito forçarãnno a se sujeitar ao seu destino, e a pedir á Camara lhe desse huma resalva com commissarios para proteger sua ida ao mais proximo Porto de embarque.

A Camara, á datar do dia 30 não tinha perdido hum minuto, para organisar a revolução. Tudo marchava como em plena paz. Desde o dia 31 o Duque D'orleans nomeado lugar tenente, dirigira a Naçaõ huma proclamação cheia de sentimentõs liberaes, e convocára as Camaras em conformidade da charta, para o dia 3 de Agosto. Elle abrio a Sessão por huma falla em harmonia com todos os sentimentos Nacionaes. Immediatamente, as sessões tanto da Camara dos Deputados, como da dos Pares, que adherião á nova ordem de cousas, tratarão das reformas que o pacto social necessitava, com a mesma moderação, e sabedoria que presidirão á toda esta pasmosa regeneração. Não se mudou na charta se não aquillo que proporcionava ao governo os meios de a violar, sem alterar as prerogativas necessarias á sua dignidade, authoridade, e mantença.

Entretanto, o throno, tropheo da Nação, ficava vago; tudo estava ainda duvidoso. O enthusiasmo podia passar as metas; já se tinhão ouvido vivas a Republica: e o partido vencido, Protheo, politico, usava da moderação dos vencedores, e da liberdade illimitada das Imprensa, para espalhar receios, e alimentar os desejos de huma liberdade ampla de mais para que a anarquia não viesse rapidamente a pôz ella. Era pois urgente cortar pela raiz estas esperanças exageradas, ou malvadas. « Mas o throno, penhor de segurança, e unidade, não será jámais considerado como herança divina que põe seu possuidor acima de quanto contracto pode outorgar ao povo. — Somos nós que havemos de outorgar a charta dos nossos direitos, ao Rei que escolheremos para nos governar em virtude d'ella! »

Isto convencionado, restava eleger para Rei o mais digno. O Duque d'Orleans, por sua Dignidade, e conducta immaculada, em todas as fortunas, que combattéra com valor sob a bandeira tricolor, e jámais entrou nos conloios da tyrannia, reuniô os votos, e tendo aceito as condições resolvidas, e jurado a Charta dada pelo Povo, foi acclamado Rei dos Francezes, e sua instalação no seio da Representação nacional, em o dia 10 de Agosto, findou a obra da regeneração, e completou dignamente o facto maravilhoso que no espaço de 15 dias, restituio á França sua liberdade, á raça humana sua dignidade, deu aos Povos hum exemplo que

surtirá seus effeitos, confirmou á Nação que o perpetrou o titulo de grande, com que Napoleão a sandára, e será havido pela mais remota posteridade como hum acto, que não homens, sim entes de essencia superior, sómente podião executar.

O DOZE DE OUTUBRO.

O dia 12 de Outobro proximo passado, tão memorando para o Imperio Brasileiro, não foi neste anno mais isento do que nos anteriores, da chuva, cujo até hoje obrigado accompanhamento, se ainda teimar alguns annos á entrar na função, passará ultimamente a ser de restricta etiqueta, e grande gala. Aliás vejo varias pessoas affligir-se com esta coincidencia, e pronosticar supersticiosamente dias de trabalho, e de tristeza para o Imperio adolescente. Se eu fosse advinhão profetisava às avessas. E considerava como cuidado paterno da Providencia esta abundante, e periodical aspersão d'agoa em epoca tão notavel. A chuva dá o alimento, a vida, o poder de produzir à terra, e em parte nemguma lhe he tão indispensavel como nas Regiões entretropicaes sempre reseccadas pelo sol, sem invernos, gelos, neblinas, e outros socorros atmosphericos que nas outras zonas conservão sua humidade. Que seria da nossa Agricultura, contrá a qual tudo conspira, se a secca entrasse tambem na conspiração, e deixasse de cahir no tempo proprio, ao principio do verão, epoca

de semear, e plantar? Era pois muito para se desejar que jamais falhasse a chuva no dia 12 de Outobro, e que o Lavrador, ancioso de ver hum Ceo sem nuvems, e os rossados adustos dizesse com plena confiança; « adiemos nos a semeada até o dia d'annos do nosso Imperador. »

LITTERATURA.

O COLLAR DE PEROLAS,

OU

CLORINDA.

TRADUZIDO DO INGLEZ DE WALTER-SCOTT.

Prologo do Traductor.

Walter-Scott cuja reputação não se limita á Escossia, sua patria, nem mesmo á Europa, e passou o Atlantico, não tem ainda sido traduzido em o nosso Idioma, no qual trasladarão-se tantos enjoativos romances: pareceo-nos portanto que fariamos hum serviço á nossa litteratura nascente, offerecendo ao publico hum specimen do estilo, e methodo de Walter-Scott que, com justa razão, foi chamado o historiador das novellas, e o novellista da historia. Com effeito os Romances de Walter-Scott não são se não quadros para pintar ao vivo, e com a mais escrupulosa fidelidade, os costumes, opiniões, e factos historicos de certas

éras, até elle para assim dizer incognitas ás actuaes gerações: quando pelo contrario parece ter escrito a historia com sua imaginação, e com revoltante parcialidade, pondo suas procupações particulares, no lugar da verdade, mesmo nos factos contemporaneos.

A historia de Napoleão longa satyra, tão falta de critica, como de candura, deu hum golpe fatal á reputação de este; Walter-Scott aliás, considerado como romanceiro, não tem rivaes, excepto talvez Cooper, o Americano. Nada se pode comparar ao interesse excitado por huma narração animada, que representa aos olhos tudo quanto narra, accende o interesse por scenas gradualmente sobresalientes, e ressuscita os nomes historicos, ligados a acção principal por circunstancias verosimis, tanto ao natural, que o leitor cuidando vellos trajar, comer, conversar, e estar em acção, esquece-se que lê huma ficção, e não toma tempo de respirar até chegar a Catastrophe.

Walter-Scott nascido em 1774 de huma familia antiga, chegou à ser *Baronnet*, e cavalleiro da Banho, e pertence por sua amizades, e opiniões ao partido da aristocracia, e dos torrys. Elle na idade das paixões, entregou se a sérios estudos, e tornou-se familiar com as antiguidades da sua Patria, e quando escreveo já tinha chegado áquella època da vida em que parece que a imaginação perde do seu impeto. Mas suas producções bem longe de soffrer desta singularidade, unem á flor d'inspiração, e mocidade, que nada pode suprir, hu-

ma força de razão, e saber que as torna deliciosas, e proficuas para todas as classes da sociedade, desde á moçinha da moda que procura emoções, e sympathicas illusões, té o Diplomata carrancudo que não se apega senão ás maximas da politica mais refinada, e ás realidades da sociedade.

Hum dos caracteristicos de Walter-Scott, he a pureza, e decencia do seu modo de tratar o amor. Jamais houve romanceiro mais casto. Ordinariamente os seus heroes, ou h roinas, se bem que por dever imperioso do roma·c.iro, elles estejão namorados, não apparecem senão no segundo plano. He verdade na novella que traduzimos tanto por ser breve, e caber nos limites de dois folhetos, como porque o mesmo Walter Scott, dando-se a si mesmo o segundo papel, delinea sua configuração phisica, e moral, os amantes representão as primeiras figuras; porém o autor, véla com tal delicadeza o criminoso da sua paixão, e os mostra na catastrophe tão cruelmente castigados, que a licão de moral que quiz dar, não pode deixar de se gravar profundamente no coração.